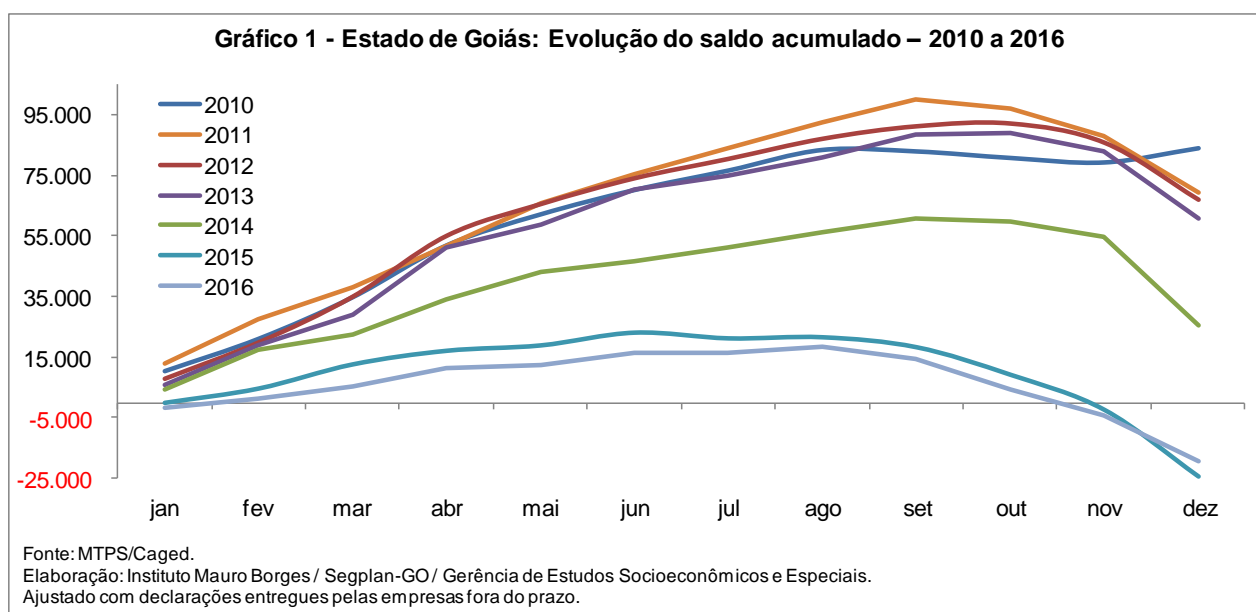


## TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016

O estado de Goiás tem sido um dos principais geradores de empregos formais com carteira assinada do país. Nessa última década (2010-2016), segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged – do Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS – o número de empregos formais com carteira, em Goiás, cresceu cerca de 20%, criando aproximadamente 200 mil novas colocações. Nesse período foram abertas aproximadamente 30 mil novas empresas, um crescimento de 22,5%.

Contudo, a recessão teve efeitos perversos na economia goiana, principalmente em 2015 e 2016. Pelo quinto trimestre consecutivo, a taxa de crescimento do PIB ficou negativa, registrando queda de 4,4% no segundo trimestre de 2016 (na comparação com o mesmo período do ano anterior). A retração no mercado de trabalho goiano fez o número de empregos formais cair 1,60% (19.354 empregos), em relação ao estoque de dezembro de 2015. A quantidade de empregos gerados na economia goiana veio caindo drasticamente desde 2010, com saldo acumulado cada vez menor no final de cada ano. Conforme pode ser observado no gráfico 1 houve um deslocamento para baixo da curva de evolução do saldo acumulado, indicando que o mercado de empregos formais passou a operar em um nível mais baixo, em termos de geração de empregos.



Essa foi a segunda vez consecutiva desde 1996 em que o estado acumulou perdas de empregos no mercado formal de trabalho. Contudo, apesar de o número ainda ser alto, houve uma pequena melhora em relação ao ano de 2015, quando 24.551 goianos perderam o emprego (Gráfico 2). Além disso, nas outras unidades da Federação, a situação também é ruim pois, apenas o estado de Roraima teve variação positiva no número de empregos formais em 2016 (0,16%), com 84 empregos criados no ano. Em termos relativos, ou seja, em relação ao total de empregos formais de cada estado, Goiás teve, em 2016, a terceira melhor variação (Tabela 1).

TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016

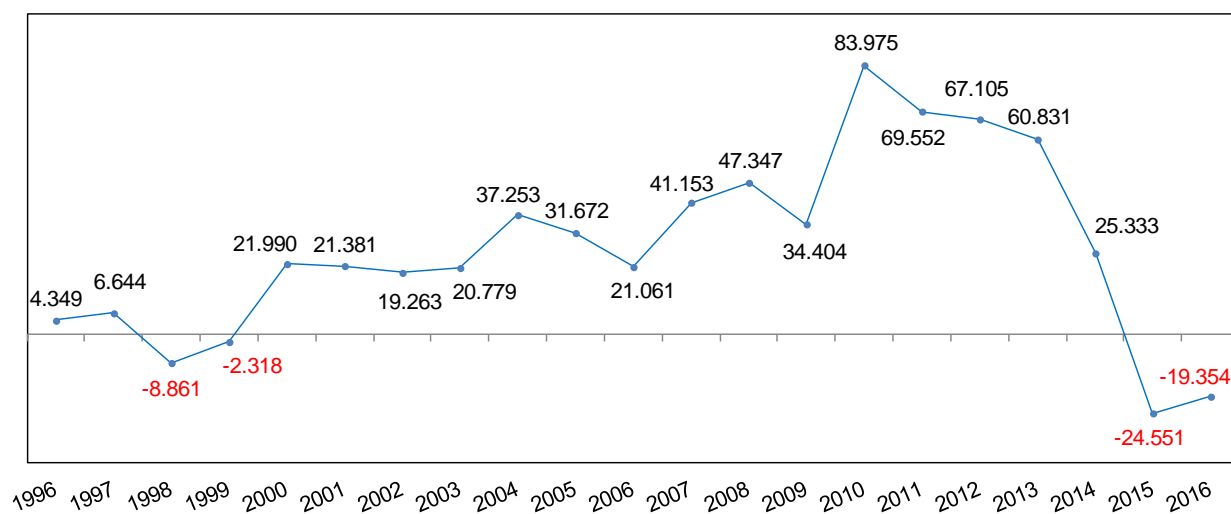
Tabela 1: Variação do estoque de empregos formais nas Unidades da Federação – 2010, 2014 a 2016

Estado	2010		2014		2015		2016	
	absoluta	relativa	absoluta	relativa	absoluta	relativa	absoluta	relativa
RO	26.615	13,22	-1.655	-0,65	-15.820	-6,09	-12.336	-4,93
AC	5.399	8,82	712	0,85	-2.195	-2,46	-2.516	-3,00
AM	31.944	8,86	-5.934	-1,25	-37.613	-8,01	-18.048	-4,17
RR	4.270	12,66	1.946	3,93	-461	-0,88	84	0,16
PA	54.446	9,54	17.479	2,22	-37.281	-4,60	-39.869	-5,14
AP	3.238	5,82	-1.680	-2,04	-4.729	-5,49	-3.687	-4,95
TO	12.916	11,42	7.531	4,58	-2.198	-1,23	-4.043	-2,28
MA	43.005	12,67	434	0,09	-16.499	-3,36	-18.036	-3,77
PI	25.059	11,60	10.903	3,86	-2.304	-0,77	-12.893	-4,30
CE	84.550	9,20	47.677	4,01	-33.826	-2,74	-37.499	-3,13
RN	30.266	8,63	10.268	2,34	-12.066	-2,64	-15.806	-3,57
PB	28.763	9,68	16.590	4,18	-15.253	-3,60	-11.810	-2,85
PE	117.013	11,36	-12.966	-0,95	-89.782	-6,45	-48.486	-3,68
AL	17.854	5,90	-3.368	-0,91	-4.965	-1,35	-11.765	-3,16
SE	23.788	10,30	8.912	3,01	-5.136	-1,67	-15.653	-5,13
BA	123.947	8,64	21.527	1,20	-76.656	-4,18	-67.291	-3,83
MG	298.064	8,51	14.597	0,34	-197.091	-4,61	-117.943	-2,91
ES	38.830	5,91	10.087	1,28	-45.003	-5,63	-37.966	-5,05
RJ	220.065	6,99	53.741	1,39	-184.392	-4,70	-237.361	-6,36
SP	737.947	6,88	41.393	0,32	-471.588	-3,69	-395.288	-3,21
PR	153.124	6,96	39.811	1,47	-76.196	-2,80	-59.828	-2,26
SC	112.740	6,93	52.970	2,67	-58.759	-2,88	-32.260	-1,63
RS	181.891	8,29	22.031	0,83	-95.229	-3,55	-54.384	-2,09
MS	28.149	7,27	1.703	0,33	-11.813	-2,28	-1.123	-0,22
MT	30.552	6,20	2.929	0,46	-14.941	-2,25	-17.990	-2,74
GO	83.975	9,14	25.325	2,10	-24.620	-2,00	-19.354	-1,60
DF	37.011	5,91	8.045	1,01	-16.537	-2,04	-28.843	-3,60

FONTE: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.  
Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1.

Gráfico 2 - Estado de Goiás: Saldo acumulado até o mês de dezembro (Admitidos-Desligados) – 1996 a 2016



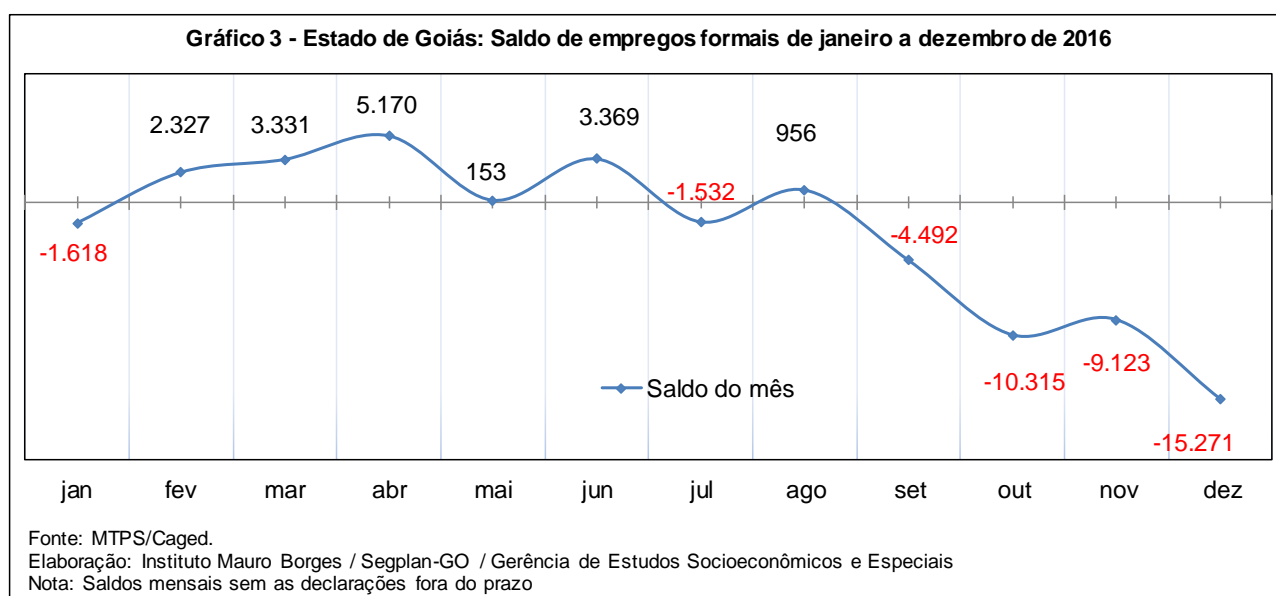
Fonte: MTPS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.  
Ajustado com declarações entregues pelas empresas fora do prazo.

## TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016

Em Goiás, o saldo mensal de empregos formais com carteira iniciou o ano (mês de janeiro) negativo em 1.618 vínculos, permaneceu positivo de fevereiro a junho, com pico no mês de abril (5.170 empregos), daí em diante, com exceção do mês de agosto (+956) foram negativos, alcançando seu menor valor no mês de dezembro (Gráfico 3).

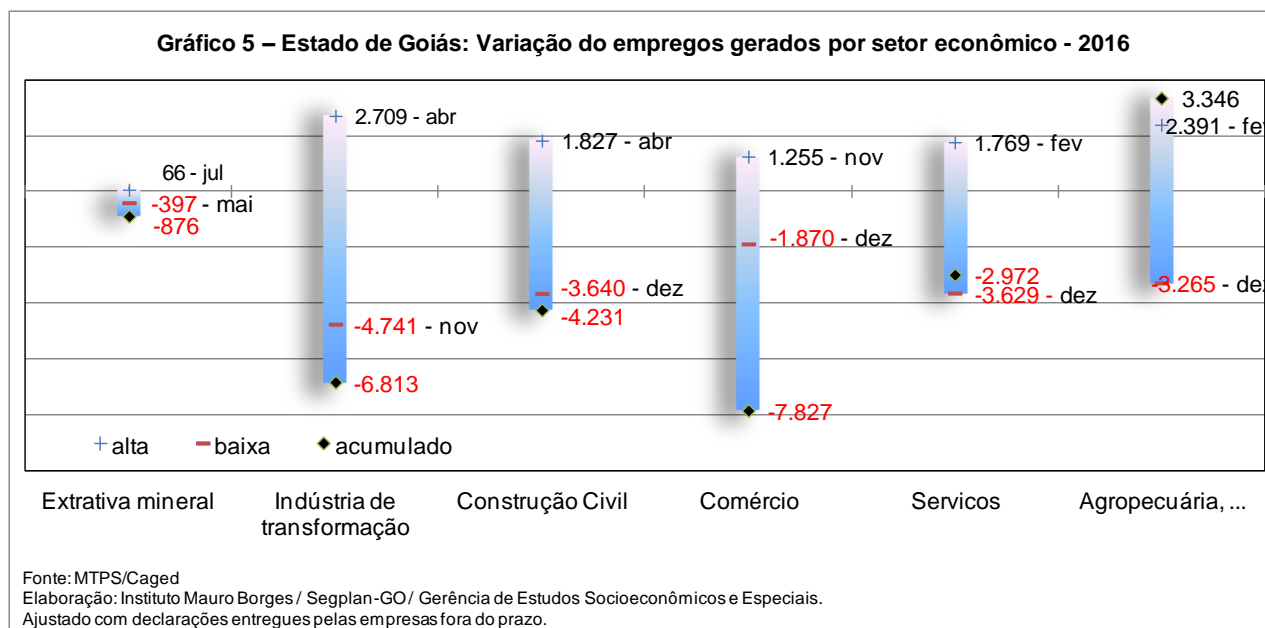
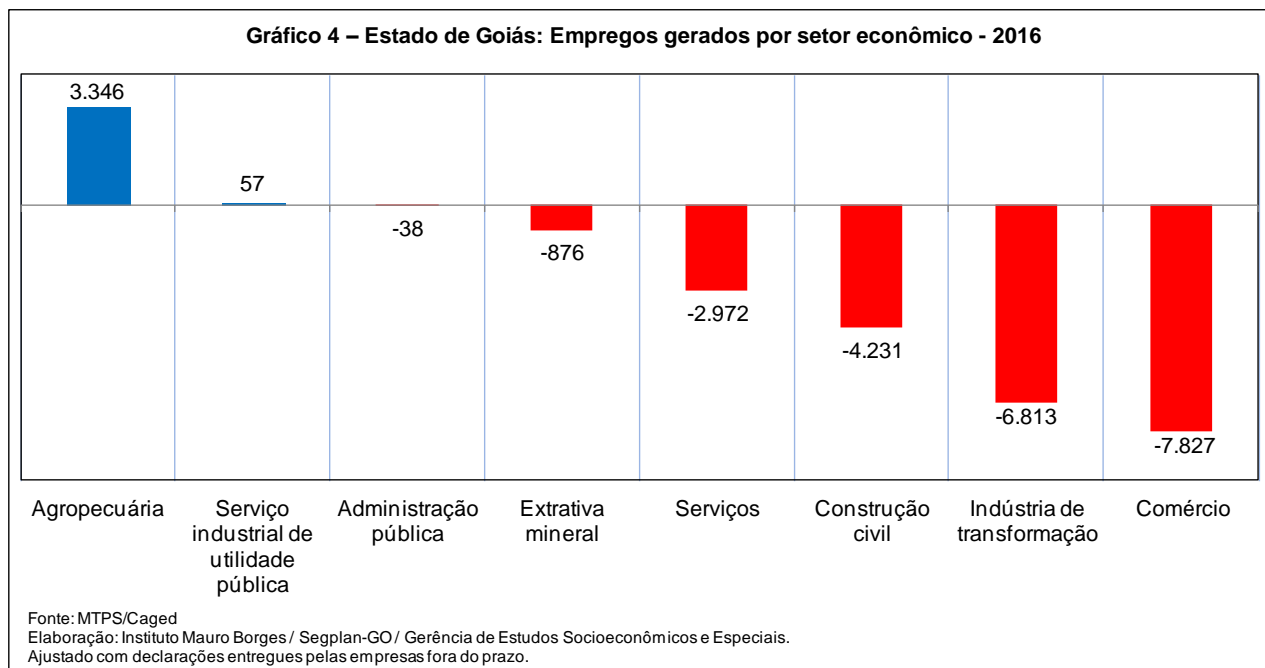
Mesmo em anos de crise, observou-se a sazonalidade do mercado de empregos formais de Goiás, com os melhores saldos entre abril e maio e o pior saldo no mês de dezembro. No geral, o saldo acumulado continua subindo até agosto/setembro, a partir daí começa a decrescer, e, nesses anos de crise termina negativo. Em 2016 seu pico foi no mês de agosto, quando alcançou 18.480 colocações com registro em carteira (ajustado com as declarações entregues pelas empresas fora do prazo), representando um acréscimo de 1,53% em relação ao estoque de dezembro de 2015. Na comparação entre as demais unidades da Federação, Goiás teve o melhor resultado tanto em termos relativos quanto absoluto.



Na Análise por setores da economia, apenas a agropecuária e os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) contrataram mais do que demitiram em 2016, tendo criado 3.346 e 57 vagas formais, respectivamente. Os demais setores registraram quedas, com destaque para comércio (-7.827 empregos). O setor teve saldo positivo apenas no mês de novembro (+1.255), o pior saldo foi no mês de dezembro (-1.879) (Gráficos 4 e 5).

A menor amplitude (diferença entre o menor e o maior saldo mensal) foi de 463 empregos, no setor extrativo mineral, que encerrou o ano com um saldo acumulado de -876 empregos formais. Por outro lado, a maior variação observada foi na indústria de transformação (amplitude de 7.450 empregos), com menor saldo no mês de novembro (-4.742) e o maior em abril (2.709) (Gráfico 5).

TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016



A agropecuária goiana contribuiu para que o número de vagas fechadas em 2016 não fosse ainda maior. Das dez atividades econômicas que tiveram maior saldo acumulado no ano, cinco estão ligadas a esse setor, destas, as três com maior saldo. O destaque é a produção de sementes certificadas, com um saldo acumulado de 1.008 empregos formais. Em contrapartida, três atividades ligadas ao comércio estão entre as que mais fecharam postos de trabalho. Contudo, em termos negativos destacou-se a construção de edifícios (Tabela 02).

TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016

**Tabela 02: Goiás - Atividades que tiveram os maiores e os menores saldos de empregos formais com carteira assinada no acumulado do ano de 2016**

dez maiores saldos	Saldo	dez menores saldos	Saldo
Produção de Sementes Certificadas	1.008	Fabricação de Prod.Cerâmicos p/ uso na Construção	-867
Atividades de Apoio à Agricultura	676	Transp. Rodov. Passageiros Municipal e Reg. Metropolit.	-880
Cultivo de Soja	674	Atividades de Teleatendimento	-1.039
Atividades de Ensino	541	Com. Varej. Especializ. Eletrod. e Equip.áudio e Vídeo	-1.124
Atividades de Vigilância e Segurança Privada	479	Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	-1.199
Cultivo Lavoura Temporária não Espec. anterior.	402	Comércio Varejo e Atacado de Veículos Automotores	-1.241
Construção de Obras de Arte Especiais	391	Transporte Rodoviário de Carga	-1.255
Captação, Tratamento e Distribuição de água	378	Comércio Varej. Ferragens, Madeira e Mat. Construção	-1.291
Atividades Assoc. de Defesa de Direitos Sociais	354	Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais	-1.636
Cultivo de Cereais	338	Construção de Edifícios	-2.418
<b>Subtotal</b>	<b>5.241</b>		<b>-12.950</b>

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em meio ao cenário econômico recessivo, com diminuição do ritmo da produção e do consumo e aumento do desemprego no país, algumas ocupações acabaram sendo mais afetadas, como as relacionadas às áreas de almoxarife, carpintaria e supervisão. Por outro lado, criou-se oportunidades para trabalhadores da linha de produção, faxineiro, trabalhador volante da agricultura, operador de telemarketing, dentre outras (Tabela 03).

**Tabela 03: Goiás - Ocupações que tiveram os maiores e os menores saldos de empregos formais com carteira assinada no acumulado do ano de 2016**

dez maiores saldos	Saldo	dez menores saldos	Saldo
Alimentador de Linha de Produção	1.982	Almoxarife	-540
Faxineiro	1.471	Carpinteiro	-622
Trabalhador Volante da Agricultura	1.126	Supervisor Administrativo	-635
Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	949	Assistente Administrativo	-683
Trabalhador da Cultura de Milho e Sorgo	877	Gerente Administrativo	-815
Trabalhador Agropecuário em Geral	737	Pedreiro	-860
Atendente de Lojas e Mercados	736	Magarefe	-1.184
Vigilante	693	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	-1.378
Controlador de Entrada e Saida	676	Operador de Telemarketing Receptivo	-1.827
Técnico de Enfermagem	630	Vendedor de Comércio Varejista	-2.521
<b>Subtotal</b>	<b>9.877</b>		<b>-11.065</b>

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

## TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016

Em valores absolutos, a remuneração média dos admitidos em dezembro subiu de R\$ 1.108,89 em 2015 para R\$ 1.210,90 em 2016, aumento real de 2,46% (descontando-se o INPC acumulado de 2016). Contudo, as demissões em massa e as contratações por salários mais baixos afetaram o rendimento médio real dos trabalhadores, fazendo com que alguns grupos tivessem redução em relação a 2015.

Ao analisar a média salarial dos admitidos e desligados no mercado de empregos formais goiano, observou-se uma diferença significativa entre a remuneração média dos admitidos e desligados. Em dezembro de 2015 os trabalhadores admitidos receberam em média 13% a menos que os desligados. No ano de 2016, essa diferença de remuneração média aumentou para 13,2%. Isso acontece porque, em um momento de crise, o empregador tende a demitir trabalhadores com salários mais altos e contratar um novo pagando menos.

**Tabela 03: Goiás - Remuneração média dos admitidos e desligados, por grupo de ocupação - dezembro 2015/2016**

CBO 2002 Gr Grupo	Diferença salarial		Salário dos admitidos		Salário dos desligados	
	dez/16	dez/15	dez/16	dez/15	dez/16	dez/15
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas, Gerentes	-15,54%	-11,37%	R\$ 2.524,28	R\$ 2.439,16	R\$ 2.988,75	R\$ 2.752,16
Profissionais das Ciências e das Artes	12,41%	2,09%	R\$ 2.695,99	R\$ 2.391,83	R\$ 2.398,37	R\$ 2.342,88
Técnicos de Nível Médio	-16,70%	-21,90%	R\$ 1.492,70	R\$ 1.337,11	R\$ 1.792,04	R\$ 1.712,04
Trabalhadores de Serviços Administrativos	-22,73%	-9,42%	R\$ 1.057,37	R\$ 1.014,76	R\$ 1.368,45	R\$ 1.120,32
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	-5,35%	-5,62%	R\$ 1.031,74	R\$ 934,27	R\$ 1.090,07	R\$ 989,85
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	0,41%	-11,95%	R\$ 1.202,18	R\$ 1.106,04	R\$ 1.197,30	R\$ 1.256,13
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	-9,50%	-9,73%	R\$ 1.264,64	R\$ 1.141,99	R\$ 1.397,35	R\$ 1.265,02
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industr	-8,98%	-11,87%	R\$ 1.207,45	R\$ 1.107,08	R\$ 1.326,52	R\$ 1.256,17
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	-8,93%	-7,30%	R\$ 1.487,91	R\$ 1.356,55	R\$ 1.633,85	R\$ 1.463,44
<b>Total</b>	<b>-13,21%</b>	<b>-12,98%</b>	<b>R\$ 1.210,90</b>	<b>R\$ 1.108,89</b>	<b>R\$ 1.395,18</b>	<b>R\$ 1.274,33</b>

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota: Valores atualizados para dez/16 com base no INPC acumulado de cada ano.

A maior parte dos desligamentos, em Goiás, ocorreu antes dos dois anos de emprego, tanto para o ano de 2015 (80%) quanto para o ano de 2016 (76%). No entanto, no ano de 2016, verifica-se que o percentual de desligamentos entre os trabalhadores com 3 anos ou mais de emprego (24%) aumentou em relação ao percentual do ano de 2015 (20%).

Em relação à faixa etária, houve geração de emprego para os mais jovens (17 a 24 anos), similar ao ocorrido em 2015 (+9.376). Na faixa etária de 18 a 24 anos foram criados 8.790 postos de trabalho em 2016. Nas faixas etárias acima de 24 anos, todos os saldos foram negativos, sendo que o pior resultado foi para a de 30 a 39 anos, que fechou 10.680 postos de trabalho.

Ao cruzar a faixa etária com a escolaridade dos trabalhadores, pode-se verificar que no ano de 2016 o maior número de empregos gerados foi para trabalhadores jovens (até 24 anos) que possuem ensino médio completo, com 11.384 empregos formais. Esse resultado fez com que o saldo para essa escolaridade

## TEMA: Goiás - O Emprego Formal com Carteira – Caged 2016

ficasse positivo ao final do ano. Além do ensino médio, apenas aqueles com curso superior completo também mantiveram saldo positivo em 2016.

**Tabela 04: Goiás - Saldo de empregos formais, por faixa etária e grau de instrução - 2016**

Grau Instrução	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou +	Total
Analfabeto	0	33	11	1	-11	-92	-47	-105
Até 5ª Incompleto	23	-69	-230	-407	-417	-765	-256	-2.121
5ª Completo Fundamental	11	-54	-152	-568	-642	-851	-175	-2.431
6ª a 9ª Fundamental	190	128	-291	-877	-1.087	-1.229	-228	-3.394
Fundamental Completo	124	-237	-902	-1.753	-1.718	-1.627	-257	-6.370
Médio Incompleto	3.849	-4.035	-1.369	-1.909	-1.192	-1.101	-84	-5.841
Médio Completo	2.288	9.096	-2.125	-3.647	-2.214	-2.487	-440	471
Superior Incompleto	155	1.541	-743	-696	-218	-129	-12	-102
Superior Completo	43	2.387	834	-834	-826	-915	-150	539
<b>Total</b>	<b>6.683</b>	<b>8.790</b>	<b>-4.967</b>	<b>-10.690</b>	<b>-8.325</b>	<b>-9.196</b>	<b>-1.649</b>	<b>-19.354</b>

Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota: Valores atualizados para dez/16 com base no INPC acumulado de cada ano.

Por fim, vale destacar o desempenho dos municípios goianos na geração de empregos formais com carteira, no ano de 2016. Dos cem municípios brasileiros com maior saldo acumulado de empregos até dezembro, seis são de Goiás. Entre as cidades com melhor resultado está Cristalina (5º lugar), com bons resultados na agropecuária (+465 empregos) e na construção civil (+987). Outro destaque, a cidade de Formosa (21º) foi impulsionada pela agropecuária (+653) e setor de serviços (+284). Também se destacaram as cidades de Quirinópolis (40º); Santa Helena de Goiás (53º); Chapadão do Céu (54º) e Cachoeira Alta (97º).

**Autor:**

João Quirino Rodrigues Júnior  
Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais